DE MONTUO

COU

GEGISTO N."...
ESTANTE

La Me Geraldes de Libra

DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1930

Numero avulso \$30 = ANO I - N.º 8

MONTIJO

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Aldegalega

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director e Administrador - Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — ALDEGALEGA + + + COMP. E IMP. Tipografia Albino, Avenida Todi — SETUBAL

Parçaria dos Vapores Lisbonenses

A Parçaria dos Vapores Lisbonenses muda de horario dos seus vapores como quem muda de chapeus.

No passado sabado assim procedeu pois o primeiro vapor que d'esta vila sahia ás 7 e 30 passou sem mais tirte-nem-guarte a sahir ás 8.

Os interesses dos habitantes d'esta vila não merecem contemplação alguma para a Parçaria.

Dizem-nos que alguem que deseja estar na cama mais meia hora, se lembrou de dizer no escritorio da Parçaria que muito o incomodava ter de vir para Lisboa ás 7 e 30 e logo a Parçaria mudou o horario.

A grande maioria dos passageiros que tem negocios em Lisboa e que teem de transportar chouriços, banha, toucinho etc., etc., não merecem contemplação da Parçaria.

Antigamente os horarios dos vapores eram aprovados pela Camara, porque o não são agora novamente?

Evitava-se com certeza esta falta de atenção pelos interesses desa vila, que era digna de melhor sorte.

Chamamos pois a atenção de quem competir.

AVISO

Para não se suscitarem duvidas sobre a orientação deste jornal, somos a informar os nossos dignos leitores e ilustres colaboradores, de que somos alheios a quaesquer assuntos de caracter politico.

Logo, por conseguinte, chamamos a atenção para uma local que no nosso ultimo numero inserimos, sob o titulo de: «Prevenção necessaria», afim de no futuro não nos dirigirem tambem artigos que envolvam materia politica, obrigando-nos á sua não publicação. desgostando-nos em extremo, mas para que se não tire a feição que quizemos dar ao nosso jornal: a defeza dos interesses do concelho, e mesmo, para não haver más crenças contra nós.

Fica assim assente e aplanada, portanto, as más impressões, segundo nos consta, que tem havido a nosso respeito.

A REDACÇÃO

AS FABRICAS DE CORTIÇA

Dia a dia se intensificam os nossos receios pelo constante perigo em que esta vila se encontra devido á grande quantidade de cortiças que por toda, a parte se vê.

Onde mais se assentua é em frente da estação do caminho de ferro daqui, onde se encontram armazenados milhares e milhares de fardos, que fazem uma completa montanha e tão má vista produz a todo o viajante que a esta vila tem de ali desembarcar.

Não queremos que, de momento, se tire dali tanta cortiça, mas julgamos indispensavel medidas rigorosas, para num futuro breve, pelo menos á vista, aqueta montanha tenha desaparecido.

O perigo a que atraz nos referimos é cada vez maior pois que em terreno do caminho de ferro foi autorisada a instalação de um deposito de petroleo da Companhia Sheel que está rodeado de fabricas de cortiça e com a chegada constante de comboios á estação, algum dia, qualquer faulha irá principiar a desgraça desta vila.

Se providencias não forem tomadas os habitantes desta importante vila serão mais dia menos dia victimas do desleixo daqueles que primitivamente não querendo, ou não vendo o perigo, auctorisaram a construção das varias fabricas de cortiça assim como o deposito de petroleo nas proximidades da estação do caminho de ferro.

O perigo não só está ali como por toda a vila, e não nos admira que todas essas fabricas, ou quasi todas estejam descurando as providencias que, deviam observar rigorosamente, pelo que seria conveniente a Corporação dos Bombeiros Voluntarios vistoriar todas essas instalações, se é que esse serviço está nas suas atribuições, visto constar-nos que todas estão construidas á lá-diable.

Quando do ultimo incendio na Fabrica Mundet muitos comentarios ouvimos sobre este assunto que estamos tratando, pois que se tivermos a infelicidade de alguma vez naquela fabrica se manifestar incendio e estiver soprando vento sul, tudo se queimará e não sabemos as victimas que teremos de lamentar por não se tomar as providencias que este caso impõe.

Esperamos que se faça o que fôr justo.

EBRO

Caminhos de Perro

No passado dia 11 do corrente, fez trez anos que os caminhos de ferro do Estado passaram, por arrendamento, para a posse da Companhia Portuguesa, contudo, continua arrumado a um canto da estação d'esta vila o material que para aqui veio, para se fazer a vedação da mesma que fica situada dentro da vila.

Aquele material está-se arruinando dia a dia e estamos certos que uma das causas dos suicidios que por ali se teem dado, são facilitados pela falta daquela vedação, pois que pela facilidade com que se passa dum lado ao outro muito nos admira não se darem desastres mais frequentes.

Para evitar abuzos e talvez desastres futuros chamamos a atenção da Companhia Portuguesa para que mande fazer a vedação da estação desta vila, prestando assim um bom serviço a esta população e assim muito beneficiará os seus cofres.

a' chara municipal

Queixam-se as vendedeiras e vendedores do Mercado Municipal do prejuizo que sofrem com o ser permitida a venda ambulante dos mesmos generos dos que eles expõem á venda no mercado, pelas ruas d'esta vila durante as horas que aquele funciona.

Os vendedores ambulantes alem de prejudicarem os do mercado, sómente contribuem com a insignificancia de \$60 centavos para os cofres do municipio, quantia esta que nada compensa os prejuizos que causam, aqueles que dizem estar sobrecarregados com varios impostos e contribuições.

Alvitram estes que pelo menos fosse posto em execução o regimem que a Camara Municipal do Barreiro tem para com os vendedores ambulantes que ali vão.

Como julgamos os reclamantes com certa justiça aqui deixamos á apreciação da digna Comissão Administrativa.

Em serviço profissional esteve nesta vila o advogado Dr. Antonio Martins d'Oliveira.

Bombeiros Voluntarios

Realisou-se no passado domingo, 11 do corrente no Gabinete da Direcção dos Bombeiros Voluntarios desta vila, a posse dos seus 1.º e 2.º comandantes, respectivamente Sr. Alvaro Zeferino Campos Valente e Antonio Gouveia Dimas Junior. A posse foi dada pelo chefe Armando Monteiro Morais. Fez uso da palavra em nome de todos os bombeiros, o «chefe da ambulancia» Sr. José Estevão da Silva Carvalho, que felicitou S. Ex. as e agradeceu a anuencia que lhe foi feita para que tomassem o comando da corporação; dirigiu-se depois aos colegas pedindo-lhes a maior união possivel para que o nome da corporação se levante e cada vez mais imponha á consideração de todo o povo de Aldegalega. Terminou soltando vivas aos comandantes, á corporação e aos bombeiros de todo o mundo, e pedindo a todos os bombeiros presentes que o imitássem num abraço fraternal aos seus comandantes.

Em seguida o 1.º comandante Sr. Alvaro Valente, em seu nome e no do 2.º comandante; agradeceu a todos os bombeiros, a sua escolha para os cargos que acabavam de ser investidos declarando que, aceitavam aqueles cargos, não para se vangloriarem com o titulo de comandantes, mas sim, como amigos dos bombeiros, que eram, prontos sempre para trabalharem a seu lado para o bom nome desta corporação, dizendo esperar sempre a boa coadjuvação, dos seus subordinados. Terminou soltando vivas á corporação.

Procedeu-se em seguida ás assinaturas do auto de posse, assinando os dois comandantes, chefe. todos os bombeiros presentes, e mais os srs. Sinfronio de Carvalho, Damaso Carvalho, José Custodio Rato e Antonio Albuquerque Cunha.

Após esta cerimónia foi servida uma taça de Champagne aos comandantes e presentes usando da palavra n'esta altura o sr. Damaso Carvalho que felicitou os comandantes pela sua nomeação, bem como os bombeiros pela escolha que fizeram.

Para findar este acto de posse, os bombeiros sob o comando do chefe Armando precederam a alguns exercicios de formatura terminando com a continencia aos novos comandantes.

Retirando todos muito satisfeitos e profetizando melhores dias para a Corporação.

No dia 13 do corrente tomou posse do cargo de ajudante do notario Manuel Preto Chagas, do Barreiro e Bacharel Antonio Candido Coelho Leite d'Almeida, filho do conservador do registo predial do Seixal, Dr. Bernardino José Leite d'Almeida.

A posse que foi muito concorrida foi dada no tribunal judicial d'esta comarca.

A nossa Alimentação

Diziamos nós, no nosso numero ultimo que este assumpto continuava sem explicação aceitavel e estamos mesmo convencidos que nada ainda se fez para se resolver este caso satisfatoriamente.

Tambem lembravamos a conveniencia das autoridades competentes tomar as providencias necessarias para que os calumniadores fossem castigados como merecem, para que servisse de exemplo a outros que tentassem uzar dos mesmos processos.

Mas parece-nos que os cavalheiros que tal uzam, pouco se teem importado com o que aqui temos dito convencidos, talvez da sua impunidade.

Assim não pode ser.

Quando em tempos alguem quiz tomar o lugar no mercado municipal para vender carne mais barata, os fornecedores d'aqui ameaçaram-no de lhes fazer concorrencia em Almada onde estava estabelecido e logo este cavalheiro que tambem está explorando o povo d'aquela grande vila se acomodou e não se estabeleceu como desejava.

Calculem que tal é o negocio. Os tornecedores d'aqui ficaram novamente senhores da mina, e riram-se da sua proesa, e esfregando as mãos de contentes aptos a fornecerem-nos gado talvez improprio para o consumo, conforme foi dito na taberna da Cambita por individuos que privam muito de perto com os envenenadores de nós todos.

Repetimos, é de toda a conveniencia que se tomem providencias para se proceder nos termos da lei; ilibando a responsabilidade de quem não for culpado.

As nossas considerações sobre este assumpto não ficarão por aqui visto que a toda a hora chegam ao nosso conhecimento novos promonores que irêmos dando a conhecer aos nossos leitores.

Por hoje diremos e com tal nos regosijamos, os fornecedores que estavam vendendo a carne mais cára resolveram agora vendel-a mais barata, dizem eles para rebentarem com o José Pinto.

Então os trucs, as infamias propaladas e tudo que puzeram em pratica não deu resultado?

Pois o que agora dizem ir fazer, era o que deviam ter feito á mais tempo.

O consumidor que estava sendo explorado e arruinando a saude com o que impingiam tem o direito de exigir o que lhes pertence, boa carne e pelo preço mais em conta como se faz em toda a parte e se está fazendo.

Antigamente muitos casos criminosos se praticaram pelo que agora se está vendo os resul-

Temos selos; assistencia, sanatorios e tudo isto não basta.

E' precizo que o consumidor veja com quem lida.

Se o José Pinto não aparece-se a vender carne mais barata onde chegava isto?

Diz este fornecedor que vendendo a carne a 8\$00 ganha na media em rezes pequenas de 5 a 6 arrobas 100 e 120 escudos, não levando em conta as miudezas e o resto que rende dinheiro, que isto é para pagar ao cortador.

Por aqui se vê como os fornecedores estão zangados pois se lhe vae faltar o terreno.

No entanto o povo já vae tornando sentido e tem os olhos postos no «Montijo» a ele já deve alguma cousa.

Não nos amedronta as ameaças que nos fazem, n'em a simples devolução que nos fizeram do/nosso semanario, como o fez o fornecedor Francisco Gonçalves.

Podem fazer e dizer o que quizerem porque nós enquanto não fizerem entrar esses senhores na ordem, não nos calaremos e os nossos conterraneos alguma cousa com isso lucrarão.

Continuaremos.

Por dever de lealdade publicamos a seguinte carta, recebida nesta redacção:

O nosso director, por motivo da sua doença, que requisita um pouco de repouso, pediu para se retirar temporariamente das labutas deste jornal, ficando no seu lugar investido o nosso administrador, para quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Garraiada

Realisa-se no proximo dia 25, uma á espanhola, organisada pelo Club Alfredo Keil, na praça desta vila, presidida pelo sr. Virgilio Mora e dirigida pelo cavaleiro Justiniano Gouveia. Haverá um premio para quem pegar de caras o touro dos curiosos. A entrade dos touros é no sabado á tarde.

Este numero foi visado pela Censura.

Ultima Hora

Os fornecedores de carne desta vila, como noutra parte dizemos, resolveram baixar o preço da carne passando des de hontem a ser: chibato ou carneiro, 6\$60; vaca ou vitela, 7\$80.

No proximo numero falaremos.

Espectaculos de hoje

JOAQUIM D'ALMEIDA

A Cigara e a Formiga e Qual das Duas ?...
CINE PARQUE

Polo o falso Bandido e 1812.

--Ao Ex. mo Sr. João Filipe Barata

Manuel Monteiro vem tornar publico o seu reconhecimento a este ilustre clinico de Aldegalega, pelo zelo e proficiencia com que tem tratado sua filha Emilia Monteiro Segurado, durante a sua doença não olvidando o periodo da sua grave enfermidade em que com a solicitude e elevada sciencia, concorreu para as suas rapidas melhoras.

Ex.mº Sr. Director do «Montijo» Julgo-me atacado da mononania da perseguição, tantas são as ferroadas de que, nos ultimos tempos, tenho sido alvo.

Coube agora a vez ao Sr. Free-Kick, admiravel cronista desportivo do «Montijo», o ensejo de tambem meter a sua colherada.

Que mal fiz eu ao Supremo ente que nos rege, para ter de aturar tantos e tão ilustres preopinantes?

Francamente, é tempo já de

me deixarem em paz.

Vamos, porem, ao que importa. O Sr. Free-Kick, na sua ultima cronica, aliás, em parte, bastante apreciavel como quasi todas as que tem publicado e a que sinceramente não tenho regateado louvores, deu-se ao prazer de me endereçar algumas biscas.

Não deitou em cesto rôto, se bem que de modo algum eu o pretenda contundir.

Admiro o seu amor á causa e

sou-lhe agradecido porque, sem sombra alguma de duvida, se deve aos seus aturados ataques, embora algumas vezes veladamente parciais pró Onze Unidos, o actual resurgimento do Aldegalense.

Não vou, portanto, bater-lhe mas explicar-lhe, permitam-me o intuito, o que significa a minha atitude no campo do jogo.

Apreciando o gracejo de chamar batuta a uma simples vardasca que usualmente me acompanha e orquestra barata ao team do Aldegalense, suponho infeliz a insinuação.

Se lhe chamasse palmatoria tambem discordava porque já me vou sentindo cançado para mestre de meninos.

O team do Aldegalense, para orquestra, tem pancadaria de mais e é ver como ele domina a gritaria dos seus detratores com a harmonia e a correção do seu

Dir-me-ha agora o sr. Free-Kick: mas eu não citei nomes; falei na generalidade.

Não admira porque é pecha, do sr. Free-Hick, não citar nomes, tanto assim que até o proprio se esquiva de publicar.

Com aquele argumento, tambem nada destroi porque todos sabem, no fim de contas, de que lado é

que lhe doe.

Quanto ás instruções, que o meu modesto saber fornece aos jogadores galecios, não vexam ninguem porque todos teem o direito de exteriorisar o seu entu-siasmo, desde que não seja ofensivo, e não servem de desprimor para quem as recebe porque não fica mal corrigir. urbanamente, as faltas dos que erram.

E, por muito que peze ao sr. Free-Kick, é preferivel, incitar os jogadores como eu o faço, sem os molestar, a insulta-los constantemente, com o criminoso esquecimento de que são filhos da nossa

Isto sim; isto é que é vexames

e desprestigia. Faço, no entanto justiça ás boas intenções do sr. Free-Kick, mas dizendo-lhe, francamente, que se não meta em cavalarias altas porque pode ficar... off-side.

Conclue na 4,ª pagina

DE MONTIJO

C D U

REGISTO N.º

ESTANTI

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito do inventariado Pedro Izidro Duarte de Sousa, morador que foi na vila da Moita, e em que é inventariante Antero Francisco Sousa d'Almeida, solteiro, maior, empregado no comercio, residente na mesma vila da Moita, se hão de vender, no dia 1 do proximo mez de Junho, pelas 14 horas, no sitio da Quinta, limite e freguezia da Moita, desta comarca, em almoeda, os bens abaixo indicados, que vão pela terceira vez á praça sem valor.

A arrematar

O direito e acção a metade de um tonel. O direito e acção a metade de outro tonel. O direito e acção a metade de outro tonel. O direito e acção a metade de outro tonel, e o direito e acção a metade de um outro tonel. O direito e acção a metade de um balseiro. O direito e acção a metade de um casco. O direito e acção a meta le de outro casco. O direito e acção a metade de outro casco. O direito e acção a metade de outro casco. O direito e acção a metade de outro casco, e o direito e acção a metade de casco. O direito e acção a metade de um balseiro. O direito e acção a metade de um barril. O direito e acção a metade de outro barril. O direito e acção a metade de outro barril. O direito e acção a metade de outro barril e o direito e acção a metade de outro barril. O direito e acção a metade de um casco. O direito e acção a metade de um esmagador. O díreito e acção a metade de uma celha de trasfega. O direito e acção a metade de duas escadas. O direito e acção a metade de um funil de toneis. O direito e acção a metade de dois sunis de madeira. O direito e acção a metade de duas celhas de mão. O direito e acção a metade de um caneco, um pucaro e um funil.

Tudo vae á praça sem valor. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de Maio de 1930.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fausto de Quadros
O escrivão do 2.º oficio

João Francisco Ramos

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Pedro Izidro Duarte de Sousa, morador que foi na vila da Moita, e em que é inventariante Antero Francisco Sousa d'Almeida, se ha de proceder no dia 25 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado que vae pela terceira vez á praça com a obrigação do pagamento por inteiro e á custa do arrematante, da respectiva cisa.

A arrematar

Um predio rustico composto de terra de semeadura, arvores de fruto, alguma vinha, charcos com agua, uma pequena porção de quintal, casas de habitação e arrecadação, capoeiras e a gumas oliveiras, no sitio do Casal do Pinhal do Chitas, ao Alto dos Quatro Marcos, ou Alto da Malhada, limite e freguezia da Moita, descrito na Conservatoria desta comarca sob o n.º 7.126 a fls. 50 do livro B 19, predio este que vae á praça com o encargo do usufructo pertencente a D. Maria Emilia dos Santos Mendonças

Vae á praça no valor de 1.000 Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito ao producto da arrematação, para o deduzirem no praso legal.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de Maio de 1930.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fausto de Quadros
O escrivão do 2.º oficio
João Francisco Ramos

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito desta Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, se ha de proceder, no dia 25 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Doutor Afonso Costa, desta vila, e nos autos de carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda do cartorio do 3.º oficio do Juizo Civel da comarca de Setuhal, execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Ana de Miranda, viuva de Xavier de Miranda do Nascimento, á almoeda dos bens abaixo

descritos, que vão pela terceira vez á praça, sem valor.

A arrematar Uma comoda, um guarda-louça, uma meza e dois mochos.

Tudo vae á praça sem valor. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Aldeia Galega do Ribatejo, 5 de Maio de 1930.

Verifiquei O Juiz de Direito Fausto de Quadros O escrivão do 2.º oficio João Francisco Ramos

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de execução hipotecaria que o exequente, João Jorge Canastra, casado, agricultor, residente no sitio da Penalva, freguezia de Palhaes, move ao executado, Manuel Cunha, viuvo, agricultor, residente no mesmo sitio, se ha de proceder, no proximo dia 25 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo designado, que vae pela segunda vez á praça.

Predio urbano e rustico, composto de casas terreas para habitação, palheiro, terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, no sitio de Penalva, freguezia de Palhaes, foreiro anualmente em 72\$00 a Jorge Abraham d'Almeida Lima, descrito na Conservatoria da extinta Comarca do Seixal, sob o n.º 4.941 a fls. 87 v. do livro B 14.

Vae á praça no valor de 5.780\$ Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 5 de Maio de 1930.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fausto de Quadros
O escrivão do 2.º oficio
João Francisco Ramos

ANUNCIO

No dia 25 do corrente, pelas 13 horas, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, sito na rua Dr Afonso Costa, antiga rua do Cais, desta vila, pelos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim Miguel dos Santos, morador que foi na vila do Barreiro, e no qual é inventariante sua filha, Maria da Gloria dos Santos Costa, moradora na referida vila do Barreiro, vai á pra-

ça, para ser arrematado, por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo designado, o seguinte:

Os baixos e quintal, do predio sito na rua Almirante Reis, da vila do Barreiro, que tambem tem primeiro andar, e que está servindo de séde á Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, a quem pertence o dito primeiro andar, e a quem, pelo inventariado, foi doado o usufruto do predio, quando ele só se compunha de baixos ou rez-do-chão, com quintal, avaliado, depois de deduzido o usufruto, em 35.000% indo á praça por 17.500%.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 5 de Maio de 1930.

O escrivão do 3.º oficio leão frederico de Brito figueirêa lunior Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito Fausto de Quadros

ANUNCIO

No dia 1 de Junho, proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa, antiga rua do Cais, desta vila, pelos autos de execução de sentença, em que é exequente o Dr. Manuel Paulino Gomes, advogado, morador nesta vila, e executados, José Alexandre Pataco e mulher, proprietarios, moradores na vila da Moita, desta comarca, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado, por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte:

Um predio urbano, composto de lojas e primeiro andar, com estalagem e palheiro, anexas, sito na Rua Direita, da Vila da Moita, desta comarca, que confronta do norte com João de Paiva Carromeu e executados, do sul com herdeiros de Luiz Rodrigues Soeiro, do nascente com pateo e fazenda dos herdeiros de Manuel José Baptista e do poente com a rua, avaliado em 15.000\$.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaesqueres credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 9 de Maio de 1930.

O Escrivão do 3.º Oficio 10ão Frederito de Brito Figueiros Jusior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito, Fausto de Quadros

Tourada em Lisboa

Dizem-nos que no proximo, dia 8 do mez que vem, realisa-se uma tourada no Campo Pequeno em beneficio do bandarilheiro Agostinho Coelho, na qual tomam parte os cavaleiros João Branco Nuncio e Simão da Veiga (filho), tomando tambem parte, a pé, o espada «Chicuelo».

Um grandioso numero de aficionados desta vila estão tratando de conseguir da Parçaria dos Vapores Lisbonenses, um vapor para os conduzir daqui para Lisboa ás 14 horas, e regressar de Lisboa a esta vila ás 20,30 horas.

Nota-se grande entusiasmo, pelo que se espera grande procura dos bilhetes para aquela tourada, visto que tambem vae assistir á mesma a Filarmonica 1.º de Dezembro.

FALECIMENTOS

Na passada terça-feira, 13 do corrente, faleceu na casa da sua residencia, na Santos Oliveira, desta vila, o sr. José Maria Pinto, proprietario e comissario de vinhos.

O finado era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pinto e pae dos nossos amigos srs. José Maria Pinto Junior, Domingos Maria Pinto, Antonio Maria Pinto e da sr.ª D. Severina Augusta Pinto.

Era irmão do tambem nosso amigo sr. José Rodrigues Pinto.
O seu funeral realisou-se naquele

dia, ás 21 horas, para o cemiterio desta vila, tendo ficado sepultado em coval separado.

A' familia enlutada e em especial aos nossos amigos, filhos e irmão do finado, envia o *Montijo* sentidos pesames.

Vamos com Deus

E' bastante feliz quem tiver convivencia com o Onofre.

Sim, porque, ou mais hoje ou mais amanhã, compra-se uma cautelinha, um vigessimo, etc., e Deus, nosso senhor, favorece-nos com alguns cobres.

E então agora na Tendinha? Fornece petiscos, bela pinga e a rapaziada frequentadora é escolhidissima

Na rua Dr. Afonso Costa, lá está ele sempre sorridente á espera dos amigos que não se arrependem de o visitar.

Dinheiro, petiscos e bela pinga, ali se encontra.

Talvez lá iremos assim que possamos.

Chegaram já os dias de calma. Toda a gente já anda soprando com calor.

Os frios dias, que ultimamente se fizeram sentir, estavam já a tornarem-se insuportaveis, por isso os dias que estão fazendo, muito bem dispoz os que teem refrescos para vender.

Já faz lembrar touradas, verbenas e divertimentos da epoca calmosa, pelo que, consta-nos, já se estão fazendo preparativos para as nossas filarmonicas iniciarem os seus costumados concertos nos respectivos coretos.

DELINEANDO

Não é Padre, Filho tambem não, Nem é Espirito Santo, Mas é dos três um irmão, Tem um nome que é um encanto.

E' doutor muito abalisado, Todos conhecem muito bem, E' doutor que já tem tirado Muitos dentes a alguem.

Para melhor ter a certeza, Sem precisar mostrar a cara, Basta ver-se, com tal clareza, Que é da «Familia Luz Clara».

A. R. C.

SECÇÃO DESPORTIVA

Agradecendo a publicação desta sou, com muita consideração.

De V. Ex.ª Admirador e Obri-

gado.

Albino Pereira Rato.

Só tarde me foi dado conhecimento da carta do sr. Pereira Rato. Não é, porem, esse motivo porque eu evito responer-lhe.

Quando prometi garatujar, no «Montijo», qualquer coisa sobre desoorto, só tive em mira, expondo, o poucacinho que sei, como doutrina, luctar pelo bem da causa.

Não vizei, não vizo, nem vizarei a intenção de manter polemica seja com quem fôr.

Eis o motivo porque não contesto a carta do sr. Pereira Rato.

José Luiz Cardeira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

ALDEGALEGA

Secção de Chapelaria

completamente organisada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Horario dos vapores da Parçaria

Saida de Aldegalega ás 7,30 e 16 Saidas de Lisboa ás 10,40 e 18,15

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

Saidas de Aldegalega ás 7,30 e 16,30 Saidas de Lisboa ás 9,45 e 18,15

Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

CAA FUNDADA EM 1880
Papelaria, livros de Recreio e para Escolas, Bilhetes postaes ilustrados
grande sortimento — Sempre novidades

131, Rua Almirante Candido dos Reis, 131

Mldegalega do Ribatejo

DEPOSITARIO DOS BILHETES POSTAES COM VISTAS LOCAES

LOJA DAS LOUÇAS

Lucas & Correia

Esta casa é a que maior sortido tem em louças de esmalte, pó de pedra, vidros e artigos de utilidade.

Variado sortido em artigos de Menage, serviços de chá, almoço e jantar, etc.

Colossal sortido de artigos para brindes.

Rua Afonso Pala ALDEGALEGA CASA DAS NOVIDADES

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO USTRAMAN

Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs. Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67
ALDEGALEGA